



POVO ALGARVIO

SEMAMARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA: RUA DR. PARREIRA, 9 E 13 — TAVIRA — TELEFS. 22503 E 22622



A LIÇÃO DE 1640

DECORRIA o faustoso séc. XVII, recolhendo, no celeiro da História, os frutos das árvores maravilhosas que floriram em plena Renascença. Portugal jazia mole, cansado das fadigas da própria glória. Ao grande leão rampante que se chamou Carlos V sucediam três descendentes enfermiços, e péssimos diplomatas, ataviados com os alamares da pouca sorte que se acoberta ao dolman do rei ou à blusa do infimo miserável.

GABINETE DE PLANEAMENTO DO ALGARVE

Conforme em outro lugar deste mesmo número se noticia, os srs. Secretário de Estado de Habitação e Urbanismo e Subsecretários de Estado da Administração Interna e do Turismo iniciaram a sua recente visita à nossa Província por uma reunião de trabalho com o recém-criado Gabinete de Planeamento do Algarve, para organização e instalação do qual, como também oportunamente noticiámos, foi nomeado Comissário do Governo o sr. Arquitecto Rui Mendes Paula. Esta reunião constituiu até como que a formalização, permita-se-nos o termo, da existência daquele Gabinete; e vem a propósito, por isso, referir agora aqui os objectivos do Gabinete, tal como os enunciou na reunião o respectivo Comissário do Governo. Assim e segundo o sr. Arquitecto Mendes Paula, o Grupo de Trabalho que procede à organização e instalação do Gabinete tem como objectivos imediatos: contribuir para solucionar os problemas resultantes da degradação física e social herdada do regime anterior; estabelecer o ordenamento físico, tendo em vista o desenvolvimento harmónico de todos os sectores de actividades, a criação de riqueza e o bem estar das populações; adoptar uma política urbanística firme e socialmente justa, possível de cativar e canalizar investimentos. Para alcançar estes objectivos, o Grupo de Trabalho conta actuar, de forma directa e persistente, junto das Comissões Administrativas dos Municípios e dos vários Agrupamentos Cívicos, incentivando o processo de intercâmbio de idéias e auscultação das populações.

Filipe II, para se consolar dos desaires que de remotas paragens o visitavam, tinha conseguido, sobrepor à sua, a coroa do país vizinho e ganhar assim a ilusão da posse de toda a Península. Puro engano! Os países conquistam-se à força de armas, mas para conquistar homens não há forças que bastem e conquistar um país sem conquistar os seus habitantes é apanhar a nóz, sem dentes para trincar o miolo. A Espanha governou Portugal mas não assimilou a Nação, que ficou à espreita da hora em que o grande potentado desviasse os olhos para, arditosamente, se lhe esquivar.

E a hora chegara. As tentativas populares tinham sido improficuas, puro açogue dos mártires da Liberdade. Os bons Portugueses de escol tiravam lição, formavam planos, esperavam a sua hora que finalmente chegou.

(Continua na 2.ª página)

COMEMORAÇÃO

QUANDO a Câmara Municipal de Tavira resolver pôr em crónica a história da cidade e tiver de nomear os seus próceres, concordará que entre os nomes dos que se distinguiram avulta o do dr. António Padinha que, sem desfazer em ninguém, foi justamente considerado o maior presidente do município, a partir de 1910.

O seu nome completo era António Fernando Pires Padinha e nasceu, na mesma casa onde faleceu (o n.º 4 da Rua Almirante Cândido dos Reis) em 1868.

Era filho do também venerando taviense José Pires Padinha e de D. Ana dos Mártires Pires Padinha, pes-



Dr. António Padinha

soas de grande nobreza de carácter e das primeiras famílias da nossa terra, tanto assim que, visitando D. Carlos e D. Amélia a cidade de Tavira, foi seu irmão Firmino Pires Padinha a pessoa designada como a mais competente para hospedar as majestades, no palacete, hoje residência da digníssima Família Castro Sousa, seus descendentes.

Formou-se em medicina e era bastante culto e viajado. Ao tempo de estudante universitário desbotavam as ideias do século que findava, ante o alvorecer do novo século. Estas mudanças etárias de clima trazem sempre grande abalo às almas dos novos. Os últimos estadistas da monarquia não foram, ou não os deixaram ser, consumados diplomatas. Além disso, as novas ideias republicanas fascinavam os jovens, sempre sedentos de inovação.

(Continua na 2.ª página)

CONDECORAÇÃO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE TAVIRA

HOJE, 30 de Novembro, o Corpo de Bombeiros Municipais de Tavira está em festa. Motivo: entrega, pelas entidades competentes e com toda a solenidade, da Medalha de Ouro do Instituto de Socorros a Náufragos, com que há meses foi agraciado.

O programa elaborado para assinalar aquele facto de grande relevância na vida da Corporação, é o seguinte: às 15,30 horas, nas Quatro-Águas, exercício de socorros a naufragos e de socorro a navios encalhados, com utilização do auto-porta-cabos, pelo corpo activo dos Bombeiros Municipais de Tavira; às 10 horas, no quartel dos Bombeiros, recepção às autoridades e cerimónia da entrega da condecoração.

Espera-se que a população taviense se associe condignamente a estes actos de consagração dos seus bombeiros, a quem tantos e tão relevantes serviços a cidade deve, presenciando o exercício programado, em que poderá mais uma vez apreciar a eficiência dos seus «soldados da paz», e comparecendo na cerimónia de entrega da condecoração, em que aquela mesma eficiência é solene e oficialmente consagrada. Pela nossa parte, desde já felicitamos muito sinceramente o Corpo de Bombeiros Municipais de Tavira.

MEMBROS DO GOVERNO no ALGARVE

No fim da semana passada e começos da presente, estiveram no Algarve três membros do Governo Provisório, os srs. Arquitecto Nuno Portas, Dr. Naudim de Carvalho e Dr. Asdrubal Calixto, respectivamente Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Subsecretário de Estado da Administração Interna e Subsecretário de Estado do Turismo. Esta como que equipa interministerial deslocou-se à nossa Província para tratar de problemas ligados aos respectivos departamentos governamentais e de algum modo relacionados com a experiência-piloto de descentralização administrativa que o Governo vai fazer com o distrito de Faro, através do recém-criado Gabinete de Planeamento do Algarve (G.P.A.). A sua visita iniciou-se exacta-

(Continua na 2.ª página)

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Conforme registámos há semanas nestas colunas, foi oportunamente nomeada por quem de direito uma nova Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, presidida pelo sr. Eng.º José Luís Lopes de Moura. E conforme também dissemos, ao ser dada posse à nova Comissão, esta estava incompleta, por falta dos representantes dos Municípios Algarvios, que estes ainda não haviam escolhido. Hoje podemos já noticiar que aquela Comissão se encontra completa, tendo sido nomeados e empossados, como representantes dos Municípios, os srs. Valter Lampreia Contreiras e Deodato Inácio dos Santos, a quem igualmente desejamos muitas felicidades no desempenho dos seus cargos. E já agora mencione-se também, que as funções de Vice-Presidente da Comissão são exercidas pelo sr. Eng.º Manuel de Sousa Pires, que fora empossado a quando o Presidente.

A ESCRAVATURA SEXUAL AINDA EXISTE!

por CARLOS ASSECA

O Homem de hoje nasce e vive para a Liberdade. E, contudo, traficantes de carne humana mantêm sob o seu imundo poder milhares de jovens, reduzidas à mais abominável das situações: *escravatura sexual*.

Embora pareça quase impossível e nos custe a crer nestes factos da época actual, existem ainda, nos nossos dias, mercados de escravos e aproximadamente *oitenta mil* (80.000) seres são vendidos, anualmente, a diversos preços, como se fossem meros objectos, sem respeito algum pela verdadeira dignidade humana.

Os mais optimistas dos especialistas, que se têm debruçado sobre esta questão, calculam existirem, em todo o mundo, cerca de *dois milhões* de mulheres constrangidas a levar

uma vida degradante, sem possibilidades de escapar a esse destino implacável.

(Continua na 2.ª página)

COMEMORAÇÕES DO II CENTENÁRIO DE VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Iniciadas oportunamente com uma conferência do ilustre historiógrafo algarvio Dr. Alberto Iria e prosseguidas depois com a cunhagem de uma Medalha comemorativa e a inauguração do valioso Museu que o notável artista Manuel Cabanas generosamente doou à sua terra natal, as Comemorações do 2.º Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António foram posteriormente interrompidas por força do novo circunstancialismo da vida nacional, entretanto sobrevenido. A nova Comissão Administrativa do Município Vilarealense entendeu, porém e com toda a razão e justiça, dar condigno prosseguimento a essas Comemorações, que assinalam uma efeméride que não pode deixar de ser grata a quantos nasceram na vizinha Vila e mesmo a todos os algarvios. E assim anuncia-se já a

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Eu já não tenho ilusões,
A mim não me enganos mais,
Pus de parte as transacções,
Negócios de cabedais.

V. P.

MAIS um rapaz de Tavira subiu as escadas da Universidade onde se formou em Direito, rapaz inteligente e estudioso, novo licenciado que felicitamos, pois sempre admiramos os Homens do Direito, a quem Deus con-

CONVERSA DA SEMANA

HOMENS DO DIREITO

fio a espinhosa e delicada missão de julgar, absolver e condenar frente à imagem sacrossanta da Justiça Homens vanguardistas, muitos dos quais foram os primeiros a bater-se pela igualdade perante a Lei, aquela igualdade que Jesus Cristo já havia pregado no velho mundo aos seus dedicados discípulos. Homens que,

Continua na 2.ª página

A Lição de 1640

(Continuação da 1.ª página)

No dia 1.º de Dezembro de 1640, os famosos quarenta conjurados, entraram no paço, de rompante, destituíram Rei, Vice-Rei e Governador e proclamaram Rei de Portugal o VIII Duque de Bragança, com o título de D. João IV.

Claro está que, de longe, toda esta acção tinha vindo a ser preparada e dizer-se que num momento se tinha tirado um rei e posto outro é bonita flor de retórica que não corresponde à verdade dos factos.

Mais de 28 anos durou a luta, guerra longa e impertinente com cidades e vilas a ferro e fogo, com campos talados e saqueados, com pessoas inocentes martirizadas, ora entre grandes batalhas renhidas, ora entre pequenas escaramuças malogradas, já com acções militares assinaladas, já com diligências diplomáticas trabalhosas e insidiosas. Foi luta. Luta com poucas tréguas, apenas para que os generais traçassem os seus planos de campanha. Morreram homens, nasceram homens, morreram reis, coroaram-se reis, responsabilaram-se reis e, tanto dum lado como de outro, a luta assumia um carácter inabalável.

No cerco de Vila Viçosa, enquanto Cristóvão de Brito repelia o ataque às muralhas, os velhinhos inválidos passeavam a imagem de Nossa Senhora da Conceição dentro da cidade-la, as mulheres e as crianças levantavam orações a Deus; os homens acudiam às barbacãs e o Marquês de Caracena teve de comunicar a Filipe IV que os portugueses estavam tão apegados à revolta que não se davam dominados, e nem nas muralhas das vilas se podia abrir brecha.

E' esta a grande lição de 1640 até 1668. Portugueses tão unidos e apegados à pátria que não se davam dominados nem brecha se podia abrir na túnica inconsútil da Nação Portuguesa.

Para o recordar, bem haja um dia em cada ano, dia de folga para o serviço para que, cada português recorde em si

O II Centenário de Vila Real de Sto. António

(Continuação da 1.ª página)

realização de várias actividades de natureza cultural e cívica, integradas nas Comemorações, entre as quais são de destacar: inauguração de um busto ao poeta António Aleixo, num dos jardins da Avenida Marginal, e evocação do ilustre vilarealense num espectáculo teatral, em que serão apresentadas exclusivamente peças da sua autoria; uma exposição filatélica e possivelmente medalhística, com posto dos Correios e carimbo comemorativo; uns Jogos Florais, cuja festa de distribuição de prémios se prevê para um dos últimos dias de Dezembro próximo e revestido de todo o brilhantismo. Em complemento de notícia, diga-se, já agora: que aqueles Jogos Florais abrangem as modalidades de Quadra Popular, Soneto, Poesia obrigada a mote e Poesia Alegórica a Vila Real de Santo António e ainda Ensaio sobre as perspectivas económicas e turísticas do Concelho; que o mote para a poesia a ele obrigado é constituído por uma bela quadra exactamente do poeta António Aleixo; e que as composições concorrentes devem ser remetidas, até ao dia 15 de Dezembro próximo, à Comissão Organizadora das Comemorações, para a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; a esta mesma entidade podem igualmente os interessados pedir o regulamento dos Jogos Florais.

mesmo, a grande lição de civismo e amor a Portugal.

Que haja música na rua e alegria nos corações. Que todos os ânimos refervam ao contacto com a lembrança viva dum união que tornou grande um país pouco extenso deante de outra país extensíssimo, territorialmente e... sejamos justos, onde havia generais, como D. João de Austria, o Marquês de Caracena e tantos outros.

O 1.º de Dezembro é sempre uma data festiva. Até parece mal que o feriado deste dia não seja extensivo a todos os trabalhadores, como se todos não fossem igualmente portugueses, igualmente descendentes daqueles que, juntos, debaixo das janelas dos paços reais, formaram um caudal imenso de patriotas que chegou aos confins do Reino até Lifau, em Timor, e Angra do Heroísmo, a última a render-se.

As bandas esturgindo na cidade, a cumprimentar a Câmara e o Quartel, as paradas militares, os grandes uniformes, os concertos no jardim, as damas vistosas desafiando o frio com as vestimentas invernosas, o sol, as árvores doiradas e os sorrisos nos passeios, tudo é alegre, brilhante, festivo; mas recordar os factos e tirar deles a lição frutuosa é aprender na escola dos heróis, a força da união e o apego à Terra da Pátria que nos tornou grandes e independentes. Que significa liberdade, não havendo independência?

COMEMORAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

O dr. António Padinha fez-se também republicano convicto e militante mas tinha um carácter íntegro e nobre e uma delicadeza de educação que o tornavam tolerante e humano para com todos. Foi médico do Montepio Artístico onde teve ocasião de evidenciar o seu saber clínico e a humana bondade de quem a todos se dá.

Foi presidente da Câmara, lugar que desempenhou com a máxima competência e extraordinário brilho.

Anteriormente, a cidade mostrava patentes as suas feições quase medievais.

Foi o talentoso tavirense José Pires Padinha quem mandou desobstruir a ponte das muralhas que a resguardavam de hipotéticos inimigos, terraplanar o antigo Rocio, delinear e plantar o jardim, construir o mercado, rodear o rio dum gradeamento de ferro (material então começado a usar-se nas mais elegantes construções), traçar o alinhamento da rua que tem o seu nome, etc.

O Dr. António Padinha julgou, por isso, oportuno continuar a obra de seu pai, aproveitando o cargo em que havia sido investido, para prosseguir na urbanização da sua terra; sob o seu mandato construíram-se uma central eléctrica, o teatro, a cadeia, o matadouro municipal, o cemitério público; acomodaram-se mais jeitosamente os edifícios escolares do concelho, foilhes concedido material apropriado. Muitos outros melhoramentos se principiaram ou levaram a cabo.

Numa década crucial, conforme foi aquela em que o dr. António Padinha exerceu o seu mandato, bem se pode avaliar a soma de esforços e talento que teve de dispendir, e aquele cleão com coração de passarinho, como um roble cafu fulminado, apenas aos 48 anos de idade.

Faz hoje precisamente 58 anos (foi em 30 de Novembro de 1916) Tavira em peso acompanhava comovidamente o mais solene cortejo fúnebre que passou nas suas ruas. Todos estavam presentes, com o coração magoado. Só ninguém viu a política, porque era um homem grande demais para ter os funerais dum político. Teve e terá sempre a projecção dum Homem de Bem.

Agita-se a ideia dum homenagem ao dr. António Padinha. Que todos nela colaborem mas que todos nos

A Escravatura Sexual ainda existe!

(Continuação da 1.ª página)

Totalmente presas nas malhas dos seus alçozes por quaisquer dos processos (infallíveis, ao que parece, pois não se vislumbra no momento qualquer sinal extremamente positivo e eficaz de pôr termo a este germe canceroso) por eles utilizados, são recrutadas na América Latina, na 'Asia, na 'Africa e até na própria Europa, principalmente na França.

Existem verdadeiros «mercados» (o mais importante situado em Hong-Kong) deste género de «comércio», onde se avalia o «produto» exposto, totalmente nu, aos olhos dos possíveis adquirentes, como se de peça de gado se tratasse!

O processo de captação destes seres miseráveis vai desde o engano com falsas promessas de contratos fabulosos em «cafés» e restaurantes de luxo, até à «adopção» fictícia dessas raparigas.

Mais tarde, desembarcam no Canadá, Estados Unidos da América do Norte..., onde a sua cotação virá a atingir um valor quarenta vezes superior àquele que foi despendido na sua aquisição.

Na Europa (especialmente nos portos franceses) o mal provém em grande parte de 'Africa. O jornal «JEUNE AFRIQUE» (editado em Paris) noticiava, certo tempo atrás, que todos os anos seis mil jovens africanas eram «exportadas» para a Europa.

Essas mulheres são forçadas

a adquirir os vícios mais abjectos, transformando a sua realidade quotidiana no mais negro dos pesadelos.

Qualquer propósito de solucionar este problema encontra, ao que parece, um poderoso óbice no facto de se não poder contar com a ajuda das próprias vítimas, que receiam recorrer à denúncia, sabendo de antemão as cruéis represálias que podem provocar. A este fundado medo alia-se o desconhecimento das leis internacionais promulgadas em prol das mulheres que se encontrem em tal situação. Com efeito, diversas medidas têm sido tomadas no sentido de se procurar auxiliar quem se encontre ou possa vir a encontrar na triste posição de escrava sexual.

Em pleno século XX, quando se proclamam a viva voz a liberdade e os direitos do Homem, *infringe-se, em toda a extensão*, o artigo 4.º daquela Declaração e sem que isso, aparentemente, pareça preocupar seriamente alguém...

Como ficar indiferente, perante estas verdades lancinantes?! Algures, em qualquer parte do mundo, vivem irmãos nossos *escravizados, tratados como bestas*, coagidos a mergulhar na devassidão de uma existência ignóbil e sem significado!

Carlos Asseca

MEMBROS DO GOVERNO NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

mente pelo contacto com o Grupo de Trabalho que procede à instalação daquele Gabinete e funciona provisoriamente no edifício do Governo Civil de Faro, numa reunião em que igualmente tomaram parte elementos da Junta Distrital, a Direcção de Urbanização e do Plano de Infra-estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo; depois tomaram parte numa das reuniões, que quinzenalmente se vêm efectuando, de representantes de todos os Municípios algarvios e que teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, com a presença também do Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Luís Filipe Madeira.

Os três membros do Governo fizeram importantes declarações relacionadas com a experiência-piloto que vai efectuar-se na nossa Província e outros assuntos de carácter sócio-económico igualmente de grande relevância, das quais os leitores já tomaram decerto conhecimento através dos circunstanciados relatos da Imprensa Diária e que o pouco espaço de que o nosso modesto jornal dispõe nos não permite reproduzir ou sequer resumir aqui.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 325

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVERSA DA SEMANA

Homens do Direito

Continuação da 1.ª página

erguendo a sua voz e manejando a sua pena como se fosse arma poderosa de combate, derrubaram tiranias e levantaram democracias. Homens que fazem leis e discutem leis, procurando desfraldar a bandeira da liberdade com direitos e deveres inerentes à dignidade da pessoa humana. Homens do Direito que já morreram, tantos e tantos ficaram ligados pelo seu talento à história, entre eles: M. Alvear, da Argentina, J. Osório, do Brasil, V. Wilson, da América do Norte, S. Cripps, da Inglaterra, A. Briand, da França, H. Ferri, da Itália, e A. Zamora, da Espanha. E de Portugal, citando o antigo João das Regras como um dos pioneiros das instituições democráticas, mais tarde deram exuberantes provas do seu talento juríconsultos de nomeada, tais como: Visconde de Seabra, Barjona de Freitas, Dias Ferreira, José Luciano, Hintze Ribeiro, Vieira de Castro, Manuel de Atriaga, Afonso Costa, etc.

Como Homens do Direito, entendem pelo seu carácter, na sua maioria—e grande—que uma sociedade civilizada deve assentar na liberdade de pensamento e expressão, desde que essa liberdade não afunda os princípios da ordem legal. Como Homens do Direito, são eles as colunas que sustentam o Estado do Direito. São eles a quem, muitas vezes, o cidadão tem que recorrer para a defesa dos seus direitos. São eles que, nos tribunais, velam pelo exacto cumprimento das leis.

Em todo o mundo civilizado, em todas as épocas e em todos os regimes políticos apareceram sempre denodados Homens do Direito que se entregaram à nobre missão de acender a luz radiante da Moral e da Justiça.

No decorrer da próxima campanha eleitoral devem aparecer Homens do Direito, vindos de diferentes sectores políticos, mas todos concorrendo com o seu voto para uma Assembleia Constituinte adequada democraticamente às necessidades da conjuntura actual. Bemvidos sejam todos...

T.

lembramos de que deu, a Tavira, o que no seu tempo havia de melhor. Deu-se inclusivamente a si. Não poderemos senão oferecer alguma coisa de bom e de grande e unirmo-nos todos, entusiasticamente, generosamente, aos louváveis promotores da homenagem, para que se torne condigna do grande homenageado.

J. L.

P. S. — Desejamos aqui exarar o nosso reconhecimento ao sr. tenente Solésio Padinha pelas datas que se dignou fornecer para a biografia de seu ilustre tio.

TOTOBOLA

Concurso n.º 14 — 8/12/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Oriental — Benfica	. . . 2
2	Sporting — CUF	. . . 1
3	Olhanense — Boavista	. . . x
4	Académico — Leixões	. . . 1
5	Porto — Farense	. . . 1
6	Guimarães — U. Tomar	. . . 1
7	Setúbal — Atlético	. . . 1
8	Fafe — Oliveirense	. . . 1
9	Gil Vicente — P. Ferreira	. . . 1
10	Alba — U. Coimbra	. . . x
11	Marinhense — Estoril	. . . x
12	Sintense — U. Leiria	. . . 1
13	U. Montemor — Sesimbra	. . . 1

D. P.

Farmácias de Serviço

de 30 de Novemb. a 6 de Dezembro

HOJE —	Farmá.	ABOIM
DOMINGO —	»	CENTRAL
SEGUNDA —	»	FRANCO
TERÇA —	»	SOUSA
QUARTA —	»	MONTEPIO
QUINTA —	»	ABOIM
SEXTA —	»	CENTRAL

Moncarapacho Comissão Organizadora das Comemorações

Centenárias

Lista de Donativos (2)

Com a valiosa colaboração que este e outros jornais algarvios amavelmente lhe prestam para o efeito, a Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da criação da Freguesia de Moncarapacho continua a dar público conhecimento das suas «contas», apresentando a *Lista n.º 2* dos donativos com que moncarapachenses e não moncarapachenses contribuíram para as mesmas comemorações e que é do teor seguinte:

Maria da Natividade Nery Neto, 500\$00; José Martinho Nobre Vargas (Faro), 200\$00; Raimundo da Encarnação Fonseca, 500\$00; Manuel José da Silva, 50\$00; Sebastião Trindade Lopes, 50\$00; Maria Allete G. Nery Abrantes (Lisboa), 500\$00; Manuel Severiano, 200\$00; João Boaventura Palmeira (Lisboa), 100\$00; José Patrício Horta Correia, 500\$00; Josefina Correia V.S. Crespo (Lisboa), 100\$00; eng. Alberto L. Correia Vargas (Faro), 100\$00; Leonel C. Oliveira Faria, 250\$00; José Mateus Mendes (Fuseta), 100\$00; José de Sousa Gago, 100\$00; Maria da Conceição Neto Henriques (Olhão), 100\$00; Maria Teresa Corvo Neto, 100\$00; Ave-lino Francisco Faria, 100\$00; Maria Celisla Mascarenhas Vargas, 100\$00; José Alberto Gomes Neves, 100\$00; Justino André Messias, 100\$00. Total desta *Lista n.º 2*, 5850\$00.

Total da *Lista n.º 1* (publicada no último número deste jornal) e da *Lista n.º 2* (acima inserta): 12991\$70.

Museu Regional

Conforme oportunamente aqui noticiámos, terminou há dois meses a construção do edifício próprio do Museu-Biblioteca Paroquial de Moncarapacho, sem dúvida a mais importante e valiosa das realizações incluídas nas Comemorações do 5.º Centenário daquela freguesia. Pois hoje podemos igualmente noticiar que começou a transferência, para aquele edifício, do mobiliário já adquirido e dos espécimes museológicos e bibliográficos existentes, aguardando-se apenas, para a respectiva instalação definitiva, a prometida visita de um técnico da Fundação Gulbenkian, especializado em museologia, que dirigirá os trabalhos. Os organizadores do Museu-Biblioteca empenham-se em abreviar a instalação para que a mesma esteja concluída na altura do próximo Congresso Internacional de Arqueologia, a realizar no Algarve, já que grande parte do recheio do museu é considerada da mais alta importância e do maior interesse para alguns dos especialistas nacionais e estrangeiros, que então visitarão a nossa província, e por isso não deixarão de ir a Moncarapacho, em visita de estudo.

NECROLOGIA

Manuel Henrique Espadinha

No passado dia 14 deste mês, faleceu no Hospital de Tavira, o sr. Manuel Henrique Espadinha, de 71 anos de idade, natural de Santo Estêvão, mas durante muitos anos residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo, onde era proprietário e gozava de gerais simpatias. Os seus restos mortais foram trasladados para a igreja paroquial de Santa Catarina, onde no dia seguinte ao falecimento se efetuaram as exéquias e de onde se realizou depois o funeral, para o cemitério daquela localidade, com numeroso acompanhamento.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Ana do Carmo Barradas e era pai da sr.ª D. Maria Henrique Barradas Pires, casada com o sr. Ilderico do Nascimento Pires e dos srs. Júlio Henrique Espadinha Barradas, casado com a sr.ª D. Helena Maria Teixeira Barradas e eng. agrónomo Faustino Barradas, funcionário da Estação Agrária desta cidade, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Pontes de Brito Lima Barradas.

A família enlutada e em especial ao nosso estimado assinante e amigo sr. eng. Faustino Barradas, apresentamos as condolências do «Povo Algarvio».

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

VIACÃO

Já de há muito que se bichanava que os exames a que eram sujeitos os candidatos a uma carta de condução não eram limpos, sendo submetidos a frudes que agora se revelaram. Não são só os motores dos carros que recebem gasolina.

Muitos são as causas que originam a lista extensa da necrologia das ruas e das estradas e esta da falta de competência dos condutores não deve ser das menos expressivas.

A ambição desenfreada de arrecadar dinheiro, não importa a sua origem, venha ele embora cheio de sangue ou lama, leva a todos os desatinos. A vaidade que leva a mostrar com arrogância que se possui um carro, que este é possante e veloz, capaz de ultrapassar os que vão à sua frente, conduz aos delírios de velocidade que, regra geral, acabam na sepultura de quem os dirige, dos que são conduzidos e dos que seguem tranquilos no seu caminho mal pensando no que os espreita. O pouco cuidado na reparação da máquina que está doente; os pneus que vão gastos do trabalho continuado e já sem forças para se agarrarem ao solo com segurança necessária; o estado de falta de equilíbrio do raciocínio dos condutores, perturbados pelo álcool ingerido nas orgias de onde acabam de sair, estas são causas que prevalecem entre muitas outras de todas conhecidas e que a todo o momento se revelam.

Sabemos deste, e todos têm conhecimento de casos congêneres, de um proprietário que

«POVO ALGARVIO» N.º 2111 — 30-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira, na Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que corre termos pela Secção de Processos da Secretaria Judicial de Tavira, proposta pelo Digno Agente do Ministério Público em representação da menor Idália Manuela Guerreiro, residente em Valongo, freguesia da Conceição, comarca de Tavira, são citados os herdeiros incertos de Victor Manuel Madeira André, falecido em 25 de Setembro de 1972, cuja última residência foi no sítio de Corte António Martins, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, para contestarem deduzindo a sua defesa no prazo de vinte dias, finda que seja a dilação de 50 dias, contados de segunda e última publicação de anúncio. Na acção o autor pede que seja julgada filha ilegítima do falecido Victor Manuel Madeira André, com as consequências legais.

Tavira, 6 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) *Alfredo José de Sousa*

O Escrivão de Direito,

(a) *Jaime Roberto Mendonça*

conduz o seu carro e que é sujeito a ataques epiléticos. Recendo as consequências do mal que em qualquer altura o pode atingir, levou a mulher a tirar a carta de condução para ser ela a dirigir. Obteve-a mas o seu estado nevrótico não lhe dá coragem para o fazer. E o marido lá continua até que um dia o inevitável se dará.

Não basta a vigilância na estrada; o bisturi tem de ir mais fundo e mais firme. As multas são como as cataplasmas — amolecem mas não curam.

VELHICE

A vida longa é uma estrada cheia de planaltos e crateras que se percorre com o coração muitas vezes a sangrar e outras com os lábios a sorrir e que é ladeada pelos marcos funerários dos que nos acompanharam e foram caindo pelo caminho. Quando podemos descansar na viagem olhamos e ficamos o desejo de voltar a fazer o percurso com saudade infinita pelos que já o findaram. Temos feito a nós próprios o propósito de não falar de conhecidos e amigos que caminharam a nosso lado. Em geral apontam-nos uma lápide funerária. Ainda ontem isso nos aconteceu.

Ser velho é ser-se repudiado pelos próprios velhos. Tivemos ainda há pouco uma grande desilusão e a certeza disso. Seguimos por um passeio e vimos uma senhora idosa e deficiente de vista que pretendia atravessar a rua. Solicitou o nosso auxílio a que prontamente acorremos. Entretanto a senhora firmou-se melhor em nós e exclamou: — Não, o senhor não, é um velho.

A senhora queria passar a rua pelo braço de um rapaz.

TRINDADE E LIMA

Serviços de Rádiorastreio em Tavira

Uma unidade móvel do F. A. N. T. permanecerá em Tavira de 16 a 21 do próximo mês de Dezembro, para efeito de obtenção gratuita pelos interessados, de microradiografias do tórax, documento este indispensável para vários fins, entre eles a obtenção ou renovação dos boletins de sanidade de todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios. Os serviços daquela unidade móvel iniciam-se sempre às 10 horas, sendo especialmente destinados: nos dias 16 e 17 à Escola Técnica, Secção Liceal e Ciclo Preparatório; nos restantes dias a boletins de sanidade.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

«POVO ALGARVIO» N.º 2111 — 30-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados LUÍS CUSTÓDIO FIGUEIREDO RAIMUNDO e mulher MARIA ESTRELA DA CRUZ SANTOS RAIMUNDO, ele negociante de peixe e ela doméstica, ambos residentes em Tavira, para no prazo de 10 dias posterior à quele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real, na execução movida pelo Banco Totta & Açores, S.A.R.L., com sede em Lisboa.

Tavira, 14 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) *Alfredo José de Sousa*

O Escrivão de Direito,

(a) *Jaime Roberto Mendonça*

Publicações Recebidas

Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária

Acaba de sair o 12.º fascículo do Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária, dirigido por João José Cochofel (ed. de Iniciativas Editoriais) que os editores consideram tão importante como o Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão.

Distinguímos neste fascículo os artigos: *Autor*, por Eduarda Dionísio, *Guilherme de Azevedo*, por Alberto Ferreira e *Babel e São*, por Jorge de Sena.

O fascículo contém dois extra-textos, sendo um a cores, e é profusamente ilustrado, contando-se entre essas ilustrações desenhos de Manuel Ribeiro de Pavia e Rafael Bordalo Pinheiro.

Sobre os Sindicatos

Iniciativas Editoriais, na Coleção de Cadernos «Pontos de Vista», acaba de publicar *Sobre os Sindicatos*, de Lenine. Trata-se duma antologia do que este dirigente político escreveu sobre os sindicatos.

O caderno tem 80 páginas e o preço é de 30\$00.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
	22460 - 22493 - 22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

A Prevenção Rodoviária Portuguesa

lembra que...

... a distância que o separa do outro veículo tem de ser suficiente, em caso de travagem, para evitar qualquer acidente. Saiba que o seu tempo de reacção, a 80 Km/h., corresponde a 22 metros de percurso. Guarde as distâncias adequadas a cada velocidade.

... a distância que o separa do seu ponto de destino nem sempre se percorre mais depressa imprimindo uma elevada velocidade ao veículo.

Em condições ideais de aderência, a 80 Km/h a distância de travagem será de 57,7 metros.

... deve evitar as bebidas alcoólicas e não conduzir depois de refeições pesadas.

Seja moderado. Evite, ao volante, os efeitos de álcool ou de uma difícil digestão.

... a segurança na estrada começa em si!

Evite o encandeamento dos condutores e peões que sigam em sentido contrário.

... a segurança na estrada começa em si!

Facilite as ultrapassagens.

... a segurança na estrada começa em si!

A velocidade é imposta pelas condições da estrada, do veículo e do próprio condutor.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cartilha Política

4 — Recenseamento Eleitoral

CONFORME dissemos no primeiro artigo desta série, no funcionamento de uma autêntica Democracia Pluralista intervêm sucessivamente quatro órgãos. O primeiro são os partidos políticos, de que já falámos nos dois artigos anteriores; o segundo é o eleitorado e este é constituído exclusivamente pelos cidadãos inscritos no Recenseamento Eleitoral, pois só esses podem exercer o direito de voto. Com vistas à próxima eleição da Assembleia Constituinte, vai proceder-se no nosso País à organização de um Recenseamento Eleitoral, que seguirá as normas da Lei Eleitoral recentemente publicada pelo Governo Provisório e homologada pelo Conselho de Estado, nos termos das disposições constitucionais em vigor.

Segundo aquela Lei, o Recenseamento é organizado por Freguesias, sendo os eleitores residentes no Continente e ilhas adjacentes inscritos na freguesia da sua residência habitual, mas devendo-se notar que não se consideram como residência habitual, salvo para os que aí vivam permanentemente, os edifícios ou repartições do Estado ou de outras pessoas colectivas públicas, as fábricas ou oficinas, os hospitais ou os asilos; e nenhum eleitor pode ser inscrito mais do que uma vez no Recenseamento, isto é, ninguém pode inscrever-se em mais de uma freguesia ou mais de uma vez na mesma, sob pena de prisão de 5 meses a 1 ano e multa de 1000\$00 a 5000\$00, pena esta em que igualmente incorre quem promover a inscrição nessas circunstâncias. A inscrição no Recenseamento é obrigatória para todos os cidadãos com capacidade eleitoral, não podendo ninguém que possua aquela capacidade impedir a sua própria inscrição ou recusar a assinatura do respectivo verbete (ou apôr nele a impressão digital, se não souber escrever), sob pena de prisão até 6 meses e multa de 1000\$00 a 5000\$00; aliás, quem por ameaça, violência, coacção ou artifício fraudulento levar qualquer eleitor a não se inscrever ou inscrever-se fora da freguesia da residência habitual ou do prazo estabelecido, incorre na pena de prisão de 6 meses a 1 ano e multa de 1000\$00 a 10000\$00, salvo se a ameaça, etc., for praticada por membro da Comissão de Recenseamento ou delegado de partido político, caso este em que a pena de prisão será de 1 a 2 anos.

Em cada freguesia o Recenseamento é organizado por uma Comissão de Recenseamento, composta de 5 membros, nomeados pelo presidente da Câmara ou presidente da Comissão Administrativa do respectivo Município, escolhidos entre personalidades que se identifiquem com o Programa das Forças Armadas e cujos nomes serão afixados nas sedes das Juntas de Freguesia, nas portas das igrejas e lugares públicos de maior afluência, para que os eleitores ou os partidos possam reclamar da sua constituição para o Governador Civil; aquelas Comissões funcionarão nas sedes das Juntas de Freguesia ou outros locais por elas previamente anunciados, todos os dias durante o período de inscrição, das 19 às 25 horas, excepto aos sábados, domingos e feriados, em que o funcionamento será das 9 às 12.30 horas e das 15 às 20 horas. As reuniões das Comissões de Recenseamento são públicas e nelas podem tomar parte os delegados dos partidos políticos, que estes tiverem previamente indicado aos presidentes das Câmaras, mas só quando aquelas os convocarem.

A inscrição no Recenseamento faz-se pelo preenchimento e apresentação (às Comissões de Recenseamento) de um verbete individual, assinado pelo eleitor (ou com a sua impressão digital quando não souber escrever) e do qual constará o seu nome completo, filiação, data e local do nascimento e morada, com indicação do lugar e da rua, número e andar do prédio; a apresentação deste verbete pode ser feita pelo próprio eleitor ou por outra pessoa, mas neste caso o apresentante deverá assiná-lo também, identificando-se pelo seu bilhete de identidade ou fazendo reconhecer notarialmente a sua assinatura, reconhecendo este que é gratuito.

Além do que fica exposto e para controle das inscrições os serviços e repartições civis, militares e militarizados do Estado, os serviços das autar-

quias locais e das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, as empresas públicas e empresas concessionárias de serviços públicos, de obras públicas e de bens do domínio público, remeterão, às Comissões de Recenseamento da freguesia da residência habitual dos seus funcionários e trabalhadores, relações daqueles que estejam em idade eleitoral, relações de que devem constar todos os elementos de identificação exigidos no preenchimento dos verbetes e já mencionados; a mesma obrigação impende sobre as direcções das instituições de previdência, em relação aos seus beneficiários, e num caso e noutro, os responsáveis pelo envio das relações que as não enviem incorrem na pena de multa de 1000\$00 a 10000\$00. Por outro lado, as Comissões de Recenseamento poderão requisitar directamente a quaisquer organismos oficiais ou solicitar a entidades as informações ou esclarecimentos de que careçam.

Uma vez elaborado o Recenseamento em cada freguesia, será uma cópia fiel do mesmo exposta na sede da Junta ou no local onde funciona a Comissão de Recenseamento respectiva, para exame e reclamação dos interessados. Qualquer eleitor poderá reclamar, no prazo para o efeito estabelecido, das omissões ou inscrições indevidas no Recenseamento da sua freguesia, tendo o mesmo direito os partidos políticos: as reclamações são feitas perante as Comissões de Recenseamento, mas das decisões que estas tomarem, há recurso para o Juiz de Direito da respectiva Comarca.

Para completar o brevíssimo resumo que aí fica, daqueles preceitos da Lei Eleitoral que se nos afigura serem de mais urgente conhecimento por parte dos leitores, e sem prejuízo de voltarmos depois ao assunto para resumirmos também os restantes preceitos legais sobre o Recenseamento, devemos mencionar os prazos legalmente estabelecidos já para as várias fases do mesmo Recenseamento, a saber: as Comissões de Recenseamento devem estar constituídas, em todas as freguesias, até hoje, 30 de Novembro, e deverão ser empossadas, pelos presidentes das Comissões Administrativas Municipais, até 8 de Dezembro próximo; o período de inscrição dos eleitores decorrerá de 9 a 29 de Dezembro; o prazo para envio das relações de funcionários e trabalhadores por parte das entidades já mencionadas termina em 14 de Dezembro; a exposição do Recenseamento para efeitos de reclamações efectuar-se-á de 7 a 16 de Janeiro do próximo ano, podendo qualquer eleitor apresentar as suas reclamações até 18 do mesmo mês; as Comissões de Recenseamento decidirão das reclamações até 25 de Janeiro, afixando logo as suas decisões nas sedes das Juntas de Freguesia ou nos locais do seu funcionamento; o recurso das decisões para o Juiz de Direito da Comarca pode ser interposto até 25 de Janeiro, devendo aquele por sua vez decidir até 30 de Janeiro.

Finalmente e por hoje, deve dizer-se que só podem inscrever-se no Recenseamento Eleitoral, e portanto fazer parte do Eleitorado, aqueles cidadãos a quem a Lei confere esse direito, ou seja Capacidade Eleitoral.

No próximo número procuraremos indicar aqui, também em resumo, exactamente as disposições legais sobre Capacidade Eleitoral.

O. P.

Pequenos Apontamentos

SOLIDARIEDADE

Hoje, ao correr a vista por um jornal, o que nem todos os dias fazemos, encontramos o nome desta povoação — Porto Salvo — e, acudiu-nos logo à lembrança de que já estiveramos lá há bastantes anos, em serviço de exames.

Fica no concelho de Oeiras e tivemos de subir por um monte até ao cume, onde fica a povoação.

Era ainda no tempo em que estas caminhadas nos não afdigavam e serviam de achegas aos nossos sempre, reduzidos vencimentos. Quase sempre acontece que os trabalhos de mais profícuo labor são os mais mal recompensados.

Mereceu o lugar este nome porque foi o primeiro da costa metropolitana (que as naus do Gama avistaram na volta da Índia. Feitos que já esmaltaram de glória a História de Portugal. Pois em Porto Salvo tivemos ocasião de observar, no pouco tempo livre em que lá estivemos, várias construções: moradias, escolas, sociedade, jardins, etc. feitas pelos habitantes da povoação. Organizaram-se por sua livre determinação e trabalhando uns de pedreiro, carpinteiro, pintor, outros de escriturário e contribuindo todos monetariamente com o que as suas posses lhes permitiam, fizeram o que ali está e que é digno de ser visto e entendido sobretudo como lição de solidariedade.

A iniciativa particular pode levar a obra útil e quando se conjuga sem que os desmandos a corroam, pode até originar obra grandiosa e sempre proveitosa para a colectividade, mais do que os grandes montes de dinheiro que não olham com limpidez clara e sempre enviezados para onde os atraí o estômago.

Dos incêndios que nos últimos tempos têm deflagrado em Lisboa nos conhecidos e miseráveis bairros da lata, feitos de materiais propensos ao fogo — tábuas velhas, papelão, na sua maior parte, alguma coisa resultou de benéfico: a solidariedade dos miserandos inquietos com muitos populares que acorreram, levantando habitações que, sem serem luxuosas e nem isso se podia esperar, são mais higiénicas e confortáveis do que as que ficaram reduzidas a um montão de entulho. De entre as povoações que abriram as suas portas para receber os foragidos da catástrofe lá figuram a de Porto Salvo. Com certeza que entre elas estavam as que a solidariedade dos seus habitantes num esforço comum haviam erguido.

(Continua na 3.ª página)

ASSINE O «POVO ALGARVIO»

RELEMBRAR

POR JOSÉ REBELO

Agora que o 25 de Abril tornou possível a abertura para Leste, convém talvez recordar certos factos históricos.

Assim, vem a talho de foice dizer-se que Portugal já manteve relações diplomáticas com a Rússia por volta do ano de 1787, e que algum tempo antes, 1731, um grande médico e sábio português, Ribeiro Sanches, esteve na corte russa exercendo o seu mister.

António Nunes Ribeiro Sanches nasceu em Penamacor, em Março de 1699, sendo filho dum sapateiro, descendente de judeus, estes que nessa altura eram conhecidos por *crístãos novos*.

Bem cedo Ribeiro Sanches percebeu de que raça provinha, ao ter conhecimento de que a Inquisição havia levado alguns dos seus familiares.

Em Abril de 1724, Ribeiro Sanches licenciava-se em Medicina pela Universidade de Salamanca, depois de quatro anos de curso. Havia estado antes matriculado na Universidade de Coimbra, estudando Direito.

Por volta do ano de 1730 fez-se amigo e discípulo do médico holandês Herman Boerhaave, que pelas suas qualidades logo gostou de Ribeiro Sanches. Algum tempo depois, a czarina da Rússia pedia ao professor Boerhaave que indicasse o nome de três médicos para prestarem serviço na sua corte imperial. Então o professor holandês logo indica o nome de Ribeiro, cujo contrato foi assinado em 13 de Julho de 1731 e que indicava, como salário, a quantia de 600 rublos anuais, que era muito bom para a época.

Ribeiro Sanches chega à Rússia em Outubro desse ano, sendo colocado como médico do Município de Moscovo. Pouco depois é transferido para servir na corte imperial. Toma parte na guerra da Crimeia, entre turcos e tártaros, em 1735/36. Depois de ter sido assinada a paz, é nomeado médico do Corpo de Cadetes Imperial e médico pessoal da Czarina. E, pelos seus méritos, é nomeado também membro honorário da Academia Imperial de Ciências de São Petersburgo e membro da Academia de Ciências de Paris.

Em 1744 salvou a vida da princesa Catarina, que então adoecera gravemente. Esta, em 1762 já conhecida por Catarina, «A Grande», ordenou que fosse dada a Sanches uma anuidade de 1 000 rublos, «por ter salvo a minha vida, com a ajuda de Deus».

Por volta de 1741, devido a intrigas, Ribeiro Sanches deixa a Rússia, alegando que o frio era prejudicial à sua saúde. Foi-lhe concedida uma pensão. Mais tarde já em Paris, 1747, foi-lhe tirada a pensão e deixava de ser considerado membro da Academia Imperial de Ciências.

Ribeiro Sanches, ao deixar a Rússia, pensou regressar a Portugal, mas teve receio de que o Inquisição dele se lembrasse; e assim ficou-se por Paris, onde era visitado por amigos que fizera na Rússia. Mantinha igualmente muita correspondência com amigos que na Rússia ocupavam cargos elevados.

Quanto às relações diplomáticas, diremos que, por volta de 1787, no reinado de D. Maria I, foi assinado em S. Petersburgo o Tratado de Amizade, de Navegação e Comércio. Reinava então na Rússia a Imperatriz Catarina II. Esse tratado, que era redigido em português e francês, chamava russianos aos russos. Nele se dizia que, entre os dois países, reinaria uma paz perpétua, perfeita amizade e boa inteligência. No artigo segundo, dizia-se que era permitida completa liberdade de culto aos súbditos portugueses na Rússia e igual liberdade aos russianos que habitassem em Portugal. Noutros artigos eram estipuladas as condições de importações e exportações: Portugal exportaria vinhos e sal, enquanto que a Rússia receberia madeiras, linhaça, âncoras, peças de artilharia e materiais para velas de navios. Os navios dos dois países poderiam entrar e sair dos portos de Portugal e da Rússia sem ser necessária qualquer demarcação.

Desta forma recordamos factos de antanho, que hoje serão motivo de orgulho para os Filhos da Pátria de Camões.



Pela Província

Castro Marim

Foram nomeados Regedores das Freguesias de Odeite, Azinhal e Castro Marim, deste Concelho, respectivamente os srs. João Madeira Rosa, Ezequiel Viegas e João Madeira, cuja posse se efectuou há dias, em cerimónia efectuada nos Paços do Concelho. Também tomou já posse a nova Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Castro Marim, constituída pelos srs. António Victor Severo Martins (presidente), José Manuel Torrado de Sousa e José Ferreira Bandarra.

Está a ser colocado, na nave central da vetusta igreja dos Mártires, desta vila, um grande e valioso lustre, que iluminará condignamente todo o interior do templo; a ideia deste melhoramento, que é também embelezamento, partiu de um castromarinense dedicado, que para o efeito abriu uma subscrição pública, cujo quantitativo, até agora recebido, está quase a atingir o custo do lustre.

A propósito da notícia que antecede, lembramos que é também aspiração muito antiga da população desta vila, a colocação de um relógio eléctrico na torre da mesma igreja dos Mártires. Não poderá essa aspiração ser satisfeita por uma iniciativa idêntica à que dotou o templo com o belo lustre agora a ser colocado? E não haverá também um castromarinense que tome tal iniciativa?

Alcoutim

Sem descurar os interesses de todo o concelho merece especial atenção a sala de visitas que é a vila.

As últimas vereações têm-na aformoseado, mas os seus intentos serão baldados enquanto se mantiverem os prédios derruídos e na Praça aquele escarno que é a cadeia.

Não poderá a Câmara fazer alguma coisa para evitar aquela fealdade?

As últimas chuvas, que já tardavam há muito, vieram beneficiar as sementeiras atrasadas pela dureza das terras. Também as oliveiras devem ter os seus frutos mais grados e oleosos, mirrados como estavam pela seca.

PRECISAM-SE

Empregados de comércio com prática.

Serviço militar cumprido.

TRATAR NO ESTABELECIMENTO:

Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8

Telefone 22033 — TAVIRA